



843 - A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE ARTICULAÇÃO DE SABER ACADÊMICO COM SABER POPULAR

- Anna Carolina Domeneghetti Romão (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Simone Vieira Bretas da Cunha (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Ana Maria Rodrigues Carvalho (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis) - incopunespassis@yahoo.com.br

Introdução: O modo de produção capitalista vigente sustenta-se na competição, individualismo, consumismo e na crescente maquinização, configurando uma realidade de extrema desigualdade econômico-social, desemprego e marginalização de uma grande parcela de trabalhadores. Na busca pela sobrevivência, muitos desses trabalhadores desempenham atividades na informalidade, caracterizada pela ausência de amparo legal e por relações e condições precárias de trabalho. Uma alternativa à geração de renda tem sido o trabalho coletivo baseado nos princípios da Economia Solidária e do cooperativismo popular. A organização e desenvolvimento de grupos nesta perspectiva conta com o apoio de instituições públicas, como as incubadoras universitárias de cooperativas populares, ou de instituições privadas, como sindicatos e ONGs. No Oeste Paulista, a Incubadora de Cooperativas Populares da Unesp - Incop Unesp - Núcleo de Assis, cuja equipe é composta, em sua maioria, por estagiários do Curso de Psicologia, assessora vários grupos de catadores de materiais recicláveis. O Projeto é apoiado pela PROEX, que concede bolsas, recursos financeiros, inclusive, alguns equipamentos destinados aos grupos. **Objetivos:** O presente trabalho visa discutir as possibilidades de articulação dos conhecimentos da Psicologia Crítica com os saberes populares na organização e desenvolvimento do trabalho coletivo, democrático e autônomo, em empreendimentos econômicos solidários. **Métodos:** O referencial teórico que orienta a intervenção é o da Psicologia Sócio-Histórica que considera o sujeito como histórico e social, o qual por meio de suas atividades de transformação da natureza, transforma também a si próprio, num processo de apropriação das produções acumuladas e de sua objetivação naquilo que produz. As estratégias adotadas são participativas e ocorrem por meio do acompanhamento do cotidiano de trabalho dos grupos, da participação em reuniões gerais e de seus conselhos, bem como do desenvolvimento de capacitações para o trabalho coletivo. **Resultados:** Consideramos que esses trabalhadores, geralmente com baixa escolaridade, possuem um saber de grande valia. Entretanto, estão marcados pelo modo de produção capitalista, habituados a serem submetidos à ordem, que compromete seu nível de iniciativa e autonomia. O conhecimento da Psicologia, que não se sobrepõe ao saber popular, tem contribuído para que estes trabalhadores reconheçam o valor de seu saber, potencializando-se para a ação. Reconhecendo e valorizando seu lugar e papel nesta nova forma de organização do trabalho podem desenvolver maior autonomia e elevar a auto-estima. Experiências como estas contribuem para a formação do psicólogo visando uma atuação profissional comprometida com a transformação da realidade social.